

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE JORNALISMO  
CURSO DE JORNALISMO

EDUARDA GARCIA MENDES  
MARIA FERNANDA MACHADO TORRES ALVES

**(IN)ELEITOS PELO POVO**

Produto Jornalístico: livro de crônicas

Mariana  
2022

EDUARDA GARCIA MENDES  
MARIA FERNANDA MACHADO TORRES ALVES

## **(IN)ELEITOS PELO POVO**

Memorial descritivo de produto jornalístico apresentado ao curso Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Bravin

Mariana  
2022

## SISBIN - SISTEMA DE BIBLIOTECAS E INFORMAÇÃO

A474i Alves, Maria Fernanda Machado Torres.  
(In)eleitos pelo povo. [manuscrito] / Maria Fernanda Machado Torres  
Alves. Eduarda Mendes. - 2022.  
91 f.: il.: , tab., mapa.

Orientadora: Profa. Dra. Adriana Bravin.  
Produção Científica (Bacharelado). Universidade Federal de Ouro  
Preto. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. Graduação em Jornalismo .

1. Crônicas brasileiras. 2. Eleições municipais - Mariana (MG). 3.  
Políticas - Mariana (MG). I. Mendes, Eduarda. II. Bravin, Adriana. III.  
Universidade Federal de Ouro Preto. IV. Título.

CDU 324(815.1)

Bibliotecário(a) Responsável: Essevalter De Sousa-Bibliotecário Coordenador  
CBICSA/SISBIN/UFOP-CRB6a1407



## FOLHA DE APROVAÇÃO

**Eduarda Garcia Mendes e Maria Fernanda Machado Torres Alves**

**(IN)Eleitos pelo povo**

Monografia apresentada ao Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Jornalismo

Aprovada em 24 de Junho de 2022

### Membros da banca

Profa. Dra. Adriana Bravin - Orientador(a) (Universidade Federal de Ouro Preto)  
Profa. Dra. Hila Bernadete Silva Rodrigues (Universidade Federal de Ouro Preto)  
Profa. Dra. José Benedito Donadon-Leal (Universidade Federal de Ouro Preto)

Adriana Bravin (orientadora), aprovou a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 12/08/2022



Documento assinado eletronicamente por **Adriana Bravin, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 12/08/2022, às 10:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0379041** e o código CRC **38301C75**.

## RESUMO

Este trabalho traz, de forma sucinta, objetiva e descontraída, fatos, personagens e acontecimentos que marcaram, nos últimos 13 anos, o Executivo e Legislativo da cidade de Mariana, MG. Analisando a grande incidência de acontecimentos atípicos ocorridos no poder municipal nesse período de sua história, é possível perceber de que maneira o contexto de cidade mineradora, extratora, tem reflexos na política local. Foram utilizados como métodos de pesquisa: entrevistas com figuras de destaque na política local, relatos de moradores, bancos de dados de jornais locais, documentos da Câmara Municipal e da Prefeitura de Mariana para compor o produto livro de crônicas “(IN)Eleitos pelo Povo”.

**Palavras-chave:** crônica; Mariana; política municipal; jornalismo político.

## ABSTRACT

This work presents, in a succinct, objective and relaxed way, facts, characters and events that have marked, in the last 13 years, the Executive and Legislative branches of the city of Mariana, MG. Analyzing the high incidence of atypical events that occurred in the municipal power in this period of its history, it is possible to perceive how the context of a mining and extracting city has an impact on local politics. The following research methods were used: interviews with prominent figures in local politics, reports from residents, databases of local newspapers, documents from the Municipal Council and the Municipality of Mariana.

**Keywords:** chronic, Mariana, municipal policy, policy journalism.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	04
1.1 A crônica como gênero textual jornalístico.....	05
1.2 Jornalismo político.....	09
<b>2 JUSTIFICATIVA</b> .....	13
<b>3 PRODUTO: livro de crônicas</b> .....	13
3.1 Resumo dos temas definidos para as crônicas.....	15
3.2 Fontes de informação.....	18
3.2 Projeto gráfico.....	19
<b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	20
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	21

## 1 INTRODUÇÃO

Como acontecimentos políticos contemporâneos locais influenciam na perpetuação de padrões de comportamentos políticos que levam à instabilidade no poder municipal em Mariana é a principal questão a ser abordada pelo livro de crônicas “(In)Eleitos Pelo Povo”. Trata-se de uma questão que inclui os diversos acontecimentos que marcaram pouco mais do que a última década na cidade, desde o assassinato do candidato a prefeito João Ramos, em 2008, até a eleição municipal do ano de 2020, que permanece sem um final definido.

Durante o período das eleições de 2020, o cenário político marianense foi extremamente conturbado, possuindo, ainda, como pano de fundo, o momento da pandemia do novo coronavírus. A presença de fortes candidatos, outrora vitoriosos na política, dividiu a cidade em dois lados completamente opostos. Enquanto em outros locais do país a população se dividia entre direita e esquerda nas eleições presidenciais de 2018 e nos anos que se seguiram, na Primaz de Minas os partidos não falam tão alto quanto os nomes e as famílias de peso que estão no poder há muitos anos - para o recorte temporal abordado neste produto jornalístico três se sobressaem em específico: os Cota, os Ramos e os Duarte. Este momento complexo, no entanto, não é incoerente à trajetória da cidade, que não possui estabilidade política há muitos anos. O ano de 2020, apesar de inflamado por brigas políticas e com o agravante da quarentena, não foi o primeiro ano a deixar cidadãos marianenses sem um governo estável.

Para o presente trabalho, o ponto inicial de partida surge nas eleições de 2008, com o assassinato do candidato a prefeito supracitado. A partir deste momento, apenas um prefeito conseguiu se manter na cadeira do Poder Executivo por um mandato completo, Duarte Júnior (Cidadania) e, ao todo, houve nove trocas de prefeitos neste breve período de 13 anos.

Esta vivência durante as eleições, como jornalistas em formação, moradoras da cidade de Mariana, e que trabalhavam nessa cobertura política despertou, além da curiosidade, uma necessidade de contar e compartilhar essas experiências políticas, incluindo, também, relatos de outros e embasamento em dados e artigos jornalísticos. A pesquisa documental, além da bibliográfica, foi fundamental para que pudéssemos formar um panorama claro definindo os acontecimentos que marcaram a política na cidade.

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A única diferença entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado

assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa. (GIL, 2008, p.51)

É através deste compilado dos últimos 13 anos que pretendemos expor neste trabalho, de forma leve, por meio de crônicas, como os jogos de poder políticos influenciaram no passado e no presente da cidade. Para tal, analisamos o contexto político contemporâneo de Mariana, selecionamos acontecimentos políticos marcantes e polêmicos e identificamos padrões de comportamentos políticos, através de pesquisa prévia em jornais da cidade, bancos de dados e atas da prefeitura, câmara municipal e entrevistas com fontes secundárias.

Para a produção deste memorial, nos baseamos em leituras sobre os temas política, entrevistas, crônica e jornalismo político. Para tanto, foram utilizados como referência: Marx Weber (2015) para tratar de política; José Marques de Melo (2003), Márcio Seligmann-Silva (2008), Silvânia Siebert (2014), Jorge de Sá (1992), Machado de Assis (1898) e Tattiana Teixeira (2002), para tratar da crônica como gênero textual jornalístico; Helena Chagas (2006), para abordar a entrevista no jornalismo político; e recorremos ao texto clássico de Edgar Morin (1996), que aborda a prática da entrevista nas ciências sociais e humanas.

A partir da leitura deste material foi possível entender e analisar os temas a serem abordados e assim encontrar entre eles as ligações necessárias para desenvolvermos estas narrativas com linearidade e coesão, além de realizar o trabalho da coleta de dados e entrevistas que foram fundamentais para embasar os textos e os acontecimentos desenvolvidos.

### **1.1 A crônica como gênero textual jornalístico**

A crônica, configurada como um relato cronológico (daí surge seu nome), não é embasada em regras restritas de escrita ou de forma. Suas principais características incluem a presença do “eu” narrador em seu texto, a proximidade com o cotidiano e, muitas vezes, o tom satírico que é incorporado à narrativa. Por mais banal que uma notícia possa ser vista em um primeiro momento, a crônica permite que seja levada ao leitor em um novo molde, em textos geralmente curtos, o que permite ao jornalista uma liberdade textual muito maior do que os demais gêneros jornalísticos.

Considerada um gênero tipicamente brasileiro, a crônica é consolidada no jornalismo como um gênero opinativo que possui características literárias e se mescla ao texto jornalístico abarcando pontos fundamentais da narrativa contemporânea. Conhecidas por narrarem acontecimentos cotidianos, ilustram episódios que são de interesse do público, uma vez que se valem de aspectos enraizados aos meios midiáticos aos quais se encontram: “A crônica



apresenta algo mais do que pura e simples informação, contendo também interpretação ou valoração dos fatos que narra” (BESSANA, 2014, p.52).

A crônica não se prende à escrita direta e objetiva que por muitas vezes é esperada do texto jornalístico. O gênero crônica permite que o jornalista explore abertamente a subjetividade na escrita do texto, sem moldes objetivistas ou a veiculação de pautas de valor notícia alto, de rápida veiculação e que seguem, muitas vezes, linhas editoriais pré-definidas. As notícias veiculadas no cotidiano e produzidas para que haja um consumo acelerado de informações possuem uma tendência a serem realizadas em formatos que não permitem que o ponto de vista do jornalista se sobressaia.

Esse é o tom que é dado à narrativa da crônica que faz com que o leitor se interesse e se prenda ao texto. Sobre a crônica, segundo Marques de Melo, "É, talvez, o mais difícil gênero do trabalho jornalístico, porque exige não apenas técnica, que se pode aprender, mas também arte, que é dom" (apud REIS; SOUZA, 2015, p. 6).

Com o seu toque de lirismo reflexivo, o cronista capta esse instante brevíssimo que também faz parte da condição humana e lhe confere (ou lhe devolve) a dignidade de um núcleo estruturante de outros núcleos, transformando a simples situação no diálogo sobre a complexidade das nossas dores e alegrias. Somente nesse sentido crítico é que nos interessa o lado circunstancial da vida. E da literatura também. (SÁ, 2004, p. 11)

Apesar de seu caráter informativo, a crônica é também considerada um gênero literário. Consolidada no século XIX, surgiu como um meio de entretenimento e era vinculada ao folhetim; possuía um alto alcance de tiragens e era muito aguardada pelos leitores dos jornais brasileiros. Ganhou vida nas mãos de diversos romancistas, dentre eles Machado de Assis e José de Alencar, que narravam temas variados no espaço destinado a este gênero. Machado de Assis foi responsável, também, por consagrar a crônica política, tema deste trabalho de conclusão de curso:

Pouco a pouco, o autor foi construindo algo que ultrapassou a barreira do estilo para se consagrar como um modo de produzir a crônica política brasileira. Entre as características presentes já em suas primeiras obras do gênero, a constante referência aos jornais como fonte de informação, a ironia (marca registrada do autor em toda a sua produção), a presença explícita do “eu” que comenta os acontecimentos políticos usando os mais variados argumentos, sem a intenção de doutrinar o leitor, mas de dialogar com ele, através de uma conversa informal, como aquela que se estabelece entre amigos em um

encontro casual. (TEIXEIRA, 2002)

Durante cerca de 40 anos, Machado de Assis se dedicou à produção de crônicas, e, durante este período, a política foi um tema constante em seus textos. Enquanto escrevia para o jornal *Diário do Rio de Janeiro*, jornal este que possuía uma postura abertamente liberal, Assis mantinha uma conduta altamente combativa e se envolvia em diversas discussões sobre política. A seguir, reproduzimos um trecho da crônica política “O Velho Senado”, de Machado de Assis, escrito em 1898, originalmente publicado na *Revista Brasileira*, no Rio de Janeiro, na qual Machado descreve uma reunião do Senado em que esteve presente e analisa o comportamento do senador D. Manuel de Assis Mascarenhas que, neste trecho, está a discursar:

(...) D. Manuel de Assis Mascarenhas, bom exemplar da geração que acabava. Era um homenzinho seco e baixo, cara lisa, cabelo raro e branco, tenaz, um tanto impertinente, creio que desligado de partidos. Da sua tenacidade dará idéia o que lhe vi fazer em relação a um projeto de subvenção ao teatro lírico, por meio de loterias. Não era novo; continuava o de anos anteriores. D. Manuel opunha-se por todos os meios à passagem dele, e fazia extensos discursos. A mesa, para acabar com o projeto, já o incluía entre os primeiros na ordem do dia, mas nem assim desanimava o senador. Um dia foi ele colocado antes de nenhum. D. Manuel pediu a palavra, e francamente declarou que era seu intuito falar toda a sessão; portanto, aqueles de seus colegas que tivessem algum negócio estranho e fora do Senado podiam retirar-se; não se discutiria mais nada. E falou até o fim da hora, consultando a miúdo o relógio para ver o tempo que lhe ia faltando. Naturalmente não haveria muito que dizer em tão escassa matéria, mas a resolução do orador e a liberdade do regimento davam-lhe meio de compor o discurso. Daí nascia uma infinidade de episódios, reminiscências, argumentos e explicações; por exemplo, não era recente a sua aversão às loterias, vinha do tempo em que, andando a viajar, foi ter a Hamburgo; ali ofereceram-lhe com tanta instância um bilhete de loteria, que ele foi obrigado a comprar, e o bilhete saiu branco. Esta anedota era contada com todas as minúcias necessárias para ampliá-la. Uma parte do tempo falou sentado, e acabou diante da mesa e três ou quatro colegas. Mas, imitando assim Catão, que também falou um dia inteiro para impedir uma petição de César, foi menos feliz que o seu colega romano. César retirou a petição, e aqui as loterias passaram, não me lembra se por fadiga ou omissão de D. Manuel; anuência é que não podia ser. Tais eram os costumes do tempo. (ASSIS, 1898)

Como vimos anteriormente, a crônica pode ser escrita como um texto cômico, mesmo que trate de temas relativamente sérios, e utiliza de diversos artifícios literários para criar jogos de palavras e um certo tom sarcástico. Não há uma restrição de tema, embora, com frequência, trate destes assuntos rotineiros que perpassam o dia a dia de uma boa parcela da população.

Após a forte presença dos cronistas do século XIX, se fizeram presentes também nomes como Carlos Drummond de Andrade, Rubem Braga, dentre outros, que trouxeram novas mudanças para o gênero. A crônica, que se utiliza do real e do cotidiano, a partir dos anos 1930, mantém seu tom de conversação, mas surge, nessa época, com mais sensibilidade e dinamismo, sendo chamada a partir de então de crônica moderna que Marques de Melo defende como um gênero textual típico do jornalismo.

A crônica moderna configura-se como gênero eminentemente jornalístico. Suas características fundamentais são: 1) Fidelidade ao cotidiano, pela vinculação temática e analítica que mantém em relação ao que está ocorrendo, aqui e agora; pela captação dos estados emergentes da psicologia coletiva. 2) Crítica social, que corresponde a "entrar fundo no significado dos atos e sentimentos do homem". Enquanto o primeiro tipo explora a temática do "eu" (concentra-se nas emoções do cronista), o segundo tipo gira em torno do "não-eu" (o acontecimento de que o cronista é apenas o narrador, o historiador). (MELO, 2003, p. 155)

Outra característica que lhe é devida é que, na crônica, “permanece a ideia de registrar o ocorrido em um intervalo de tempo, de servir de memória do que já passou, e tal característica marca os textos produzidos ao longo da história” (SIEBERT, 2014, p. 2). Sendo assim, a maior parte dos eventos a serem contados nas crônicas já foram pautados nas mídias locais, o que favorece uma perspectiva diferenciada a partir da visão do cronista. Por este motivo, a crônica foi escolhida para este produto jornalístico por se diferenciar da imediaticidade do texto jornalístico e pelo modo de construção da narrativa, já que permite que sejam explorados novos meios de escrita e a exposição evidente da opinião do cronista.

O discurso jornalístico, por sua pressa em produzir e publicar novidades todos os dias, para muitos autores torna-se um discurso pouco afeito à forma, privilegiando apenas o conteúdo. Sua relevância (discurso jornalístico) é atribuída à busca do sentido de unidade e de uma “pretensa” verdade, ligado ao acontecimento histórico e à descrição dos fatos ou narração do ocorrido, e não propriamente por sua qualidade estética; por sua vez, no gênero crônica os sentidos ligados ao jornalismo e a seu modo de produção não impedem o cruzamento do discurso da literatura, entendido aqui como um discurso que, na contramão do discurso do jornalismo, trabalha o texto com toques poéticos, ficcionais ou dramáticos (CANDIDO, 1995), como encontramos nas crônicas de Rubem Braga, Nelson Rodrigues e Clarice Lispector, por exemplo. Ou seja, por ser um gênero híbrido, fica difícil enquadrá-lo, classificá-lo, fazê-lo pertencer a uma determinada esfera ou campo – uma vez que entendemos que as esferas dos discursos da história, do jornalismo e da literatura contribuem para sua constituição. (SIEBERT, 2014, p. 7)

Dessa maneira, a crônica permite transformar os discursos tradicionais do jornalismo em narrativas que, apesar da fugacidade de alguns dos seus temas, permanecem relevantes porque trazem aos acontecimentos um enfoque pessoal, que favorece a proximidade do leitor com a história a ser narrada.

## 1.2 Jornalismo político

A política está presente em todos os aspectos da vida cotidiana, logo, o jornalismo estaria intrinsecamente ligado à política sob quaisquer configurações que abarque em sua narrativa. E, especialmente como foco, a política da cidade. Para Marx Weber (1919), a política significa “aspiração à participação no poder ou a exercer influência sobre a distribuição do poder, seja entre Estados, seja no interior de um Estado, entre diversos grupos humanos que o Estado abarca” (2015, p 63). O Estado, aqui lido como uma instituição de dominação, possui o poder de influência e unifica este funcionamento na figura de seu líder.

O fazer político, ainda segundo Weber, está presente em diversas camadas da sociedade, não apenas na figura do líder. Os atos mais simples podem ser vistos por um viés político, como a relação entre vizinhos, famílias, o negociar de um comércio, até mesmo aos momentos em que a política é escancarada, como o próprio voto eleitoral em si e as manifestações sociais. Mas, no sentido mais simbólico da palavra “política”, o político seria aquele que aspira ao poder e ao prestígio que vem com o cargo público, e é aqui que está o foco deste trabalho. Weber marca a diferença entre quem vive para e quem vive da política.

Quem vive “para” a política constrói, no sentido interior, “a sua vida a partir daí” - ele goza da posse nua e crua do poder que ele exerce ou alimenta o seu equilíbrio *interior* e seu orgulho próprio a partir da consciência de emprestar à sua vida, por meio do serviço a uma “coisa”, um *sentido* (...) Vive “da” política enquanto profissão quem aspira a fazer da política uma fonte duradoura de *receitas*; “para” a política, por outro lado, aquele para o qual esse não é o caso. (WEBER, 2015, p. 72)

Considerando estas figuras políticas e suas motivações, o livro de crônicas espera abarcar estas questões na escolha de suas fontes e dos dados elaborados nas narrativas, de uma forma que englobe da melhor forma possível o cenário e as figuras políticas da cidade.

A reportagem política pode ser considerada uma ferramenta de democracia, cidadania e informação do público. Ao contrário de demais editoriais jornalísticas, que apresentam

públicos mais específicos, os textos de teor político são de interesse das classes trabalhadora, política, intelectual, universitária, homens e mulheres de qualquer aspecto classial ou financeiro, pois todos são diretamente impactados pela política governamental em suas vidas, como afirma Beltrão (1969, apud MELO, 2008, p. 91). Essa compreensão dialoga, portanto, com a definição de política de Weber (2015).

O jornalismo político é, então, mais do que apenas noticiar o que acontece no âmbito dos poderes políticos nacional e internacional. Ele é uma ferramenta de cidadania e democratização da informação, sem a qual seria muito difícil entender o que ocorre nos grupos políticos dos governos, e, assim, compreender os impactos, na população, na economia, e nos demais setores da sociedade, de decisões tomadas no poder. Os acontecimentos políticos são de interesse público, e, conseqüentemente, de interesse do jornalismo.

É papel do jornalismo político, também, explicar de modo compreensível ao público, em geral, informações e acontecimentos complexos, como por exemplo o fez o site *The Intercept Brasil*<sup>1</sup> acerca das gravações da operação Lava Jato, que mobilizou o Brasil, uma vez que explicou para o público de que maneira “uma enorme coleção de materiais nunca revelados fornece um olhar sem precedentes sobre as operações da força-tarefa anticorrupção que transformou a política brasileira e conquistou a atenção do mundo” (GREENWALD, 2019). A reportagem do *The Intercept* a respeito das mensagens vazadas da Operação Lava Jato, “As mensagens secretas da Lava Jato”, foram amplamente divulgadas e apresentaram uma forte repercussão no cenário nacional, sendo responsável por um momento de tensão no Governo atual.

A “vaza jato”, como é popularmente conhecida, colocou em xeque a atuação das autoridades da Justiça no país e foi um dos pontos de partida para que Sergio Moro, então ministro do Governo Bolsonaro, iniciasse seu processo de afastamento do atual presidente até culminar em sua saída do cargo, em abril de 2020. As mensagens secretas, que expunham principalmente mensagens de Moro e de Daltan Dallagnol, tiveram um forte impacto na saída

---

<sup>1</sup> "O Intercept Brasil é uma premiada agência de notícias dedicada à responsabilização dos poderosos por meio de um jornalismo destemido e combativo. Suas investigações aprofundadas e suas análises implacáveis se concentram em política, corrupção, meio ambiente, segurança pública, tecnologia, mídia e muito mais" (THE INTERCEPT BRASIL, 2021). O veículo ficou amplamente conhecido em 2019, quando publicou uma série de matérias robustas denunciando comportamentos antiéticos do Juiz Sérgio Moro nas investigações da Lava Jato e seus desdobramentos.

do ministro; que, por si só, também foi um grande golpe no mandato presidencial de Jair Bolsonaro.

O jornalismo político no Brasil passou por várias transformações nas últimas décadas, a principal sendo que atualmente, muitos veículos e jornalistas não se “escondem” mais nas noções de imparcialidade, ao contrário de momentos em que se seguia a lógica cartesiana de objetividade, quando esta não pode ser atingida em sua totalidade. É possível confrontar esta ideia de imparcialidade a partir do momento em que se considera que todas as escolhas dos jornalistas são realizadas a partir de seu próprio ponto de vista, de suas escolhas editoriais, das fontes que seleciona e até mesmo da estética visual de sua reportagem; e o jornalista é também um ser humano, logo, dotado de vivências e experiências altamente parciais que definem suas escolhas e modos de pensar. Seus valores políticos são embutidos em todas as etapas da produção jornalística, logo, é possível dizer, dessa maneira, que o jornalismo tem influência e também é influenciado na construção de poder, uma vez que intervém nos valores políticos, quais implicações são feitas, à quem se dá autoridade, etc.

Podemos analisar, também, a incumbência ao jornalismo de investigar os dados que são obrigatoriamente disponibilizados pelos órgãos públicos, tal como no Portal da Transparência do Governo Federal, que veicula dados e informações detalhados sobre a execução orçamentária e financeira da União. A distribuição de informações por si só e sem uma análise aprofundada não captaria a totalidade das informações e dados que ali estão dispostos.

Hoje, o fazer jornalismo político é ainda mais complexo e significativo, uma vez que o jornalista é atacado e descredibilizado. De acordo com o último ranking da organização Repórteres Sem Fronteiras (RSF), realizado em 2021, o Brasil caiu em quatro posições em relação à liberdade de imprensa, sendo o quarto ano consecutivo em que o país demonstra queda nesse cenário. Atualmente na 111ª colocação, o Brasil se encontra na “zona vermelha”, posição próxima a países como Afeganistão, Emirados Árabes e Guatemala (PODER 360, 2021). Durante os últimos anos, a imprensa brasileira tem sofrido constantes ataques por parte de políticos e da população, o que pode refletir, em parte, no amedrontamento dos políticos aos questionamentos que vêm sendo feitos, uma vez que se encontram em uma posição de vulnerabilidade perante a população. Por este motivo, o jornalismo político se mostra cada vez mais combativo e necessário para garantir o direito fundamental à informação.

Não será possível contar estas histórias, entretanto, sem trazer para a narrativa os relatos dos personagens que as viveram e que as testemunharam. Para tal, a entrevista será fundamental para estabelecer conexões entre as narrativas e transformar as histórias em crônicas que sejam similares a casos contados entre amigos; este é o principal objetivo da produção do livro. Transformar esta trajetória política, sobre seres políticos, em textos atrativos. Assim, para a escrita com este teor de conversação, a entrevista e as nossas próprias serão a base da crônica. A jornalista Helena Chagas destaca o papel diferencial da entrevista na cobertura política.

Entrevistar é decifrar. Um fato, uma situação, uma pessoa. É descobrir, descortinar, trazer à luz o desconhecido, inesperado, às vezes o intuído mas nunca revelado. No dia-a-dia da cobertura política, tentamos ir sempre além do chamado declaratório, buscar os fatos cotejando verdades diversas para enfim chegar à informação de interesse público. A entrevista é ferramenta essencial nessa busca. (CHAGAS, 2006, p. 158)

Morin (1966) afirma que “uma entrevista é uma comunicação pessoal tendo em vista um objetivo de informação”. Para o presente trabalho, a entrevista terá também como função a interação social com os personagens a serem narrados durante o processo de pesquisa, produção e compreendê-los de forma aprofundada, para além de suas figuras políticas que já são bem conhecidas pelo público. Morin também reforça que “a entrevista, evidentemente, se funda na mais duvidosa e mais rica das fontes, a palavra. Ela corre o risco permanente da dissimulação ou da fabulação”, com isso, é necessário que fiquemos atentas às informações que nos são passadas, buscando sempre a confirmação com mais de uma fonte ou documentos oficiais.

## **2. Justificativa**

É possível perceber, a partir de uma análise dos acontecimentos que perpassam o governo municipal, que a política marianense é atordoada e repleta de acontecimentos insólitos, ou seja, fatos extraordinários, anormais, que não são comumente presentes em outras administrações públicas. Durante o período das eleições de 2020, passamos por uma intensa imersão nesse cenário e esta vivência despertou, além da curiosidade, uma necessidade de

contar e compartilhar essas experiências políticas, incluindo, também, relatos de outros e embasadas em dados e artigos jornalísticos. Estas informações servirão como ponto de partida para analisarmos esse e outros acontecimentos relevantes da política marianense, que serão compilados em formatos de crônicas, pois acreditamos que este gênero jornalístico irá permitir uma abordagem mais livre, conforme argumentado no item 1.1 deste trabalho.

Como afirma Leonor Arfuch (2010), a respeito de narrativas biográficas, mas que também pode ser estendido ao espaço da crônica como gênero opinativo e literário:

"Falar do relato, então, dessa perspectiva, não remete apenas a uma disposição de acontecimentos - históricos ou ficcionais - numa ordem sequencial, a uma exercitação mimética daquilo que constituiria primeiramente o registro da ação humana, com suas lógicas, personagens, tensões e alternativas, mas à forma por excelência de estruturação da vida e, conseqüentemente, da identidade, à hipótese de que existe, entre a atividade de contar uma história e o caráter temporal da experiência humana, uma correlação que não é puramente acidental, mas que apresenta uma forma de necessidade 'transcultural'" (ARFUCH, 2010, p. 112)

Conforme discutido no item 1.1, a crônica pode existir tanto no campo literário quanto no campo jornalístico, inspirada em um fato real, mas ainda com características de uma narrativa ficcionada.

Com isso em mente, pretendemos pautar os assuntos referentes à complexa e conturbada política marianense, por meio da escrita de crônicas que tragam várias formas de olhar o governo municipal. Dessa maneira, pretende-se identificar padrões de comportamentos políticos, considerando que o governante também representa determinadas políticas públicas que perpassam diariamente o cotidiano de toda a população e perduram por várias gerações.

### **3. Produto: livro de crônicas**

Ao produzirmos um livro de crônicas, nossa intenção é apresentar de forma organizada acontecimentos políticos marcantes e relevantes ocorridos em Mariana. Tomamos como ponto de partida temporal o assassinato do ex-prefeito João Ramos, em 2008, pelo grande impacto na política municipal, e realizamos um apanhado de acontecimentos até as eleições de 2020, com seus desdobramentos. Buscamos essas informações por meio de relatos de moradores e figuras consideradas importantes na cidade de Mariana, documentos da Câmara Municipal e Prefeitura, que demonstrem o contexto político, social e cultural da cidade.



Utilizamos como base da pesquisa, também, a cobertura jornalística dos meios locais sobre cada um dos acontecimentos selecionados e a repercussão que tiveram na cidade. Isto nos auxiliou a entender o sentimento do marianense e a visibilidade na mídia diante desses episódios e suas consequências. Com estes dados, buscamos criar um panorama político marianense dos últimos 13 anos, em meio a um cenário de assassinatos, cassações e eleições com candidatos que posteriormente se tornaram inelegíveis. Além disso, a escolha pelo formato livro se deu à possibilidade de uma maior liberdade narrativa e editorial.

Ao longo da produção, conforme avançamos com entrevistas e pesquisas de campo, foi possível nos aproximar de uma compreensão do porquê a primaz de Minas é marcada por tantos conflitos políticos internos e de que maneira estas questões impactam diretamente na qualidade de vida da população. Com isso, tentamos compreender também o motivo da política municipal ser repleta de acontecimentos insólitos e de que maneira a história se repetiu ao longo das décadas. Trazendo para a atualidade, nas eleições de 2020, que foi o ápice dos acontecimentos, conseguimos traçar uma relação entre causa e consequência dos acontecimentos desse pleito.

Nossa pesquisa nos possibilitou vislumbrar as escolhas feitas pela população para seus governantes, o que resulta em reincidência de políticos e a predominância de famílias no poder. Ao final, em nossa conclusão, relatamos, ainda, nossa percepção da relação entre o contexto de cidade mineradora extrativista e o reflexo disso na política ao longo dos anos, mostrando a reconstrução da história no presente.

O movimento de escuta atenta foi fundamental para a construção desta narrativa, pois, “sem a nossa vontade de escutar, sem o desejo de também portar aquele testemunho que se escuta, não existe o testemunho” (SELIGMANN-SILVA, 2008, p.72)., e a intenção deste trabalho foi transformar uma pluralidade de testemunhos em histórias que pudessem ser compartilhadas. Afinal, “contamos histórias porque, afinal, as vidas humanas precisam e merecem ser contadas” (RICOEUR, 2010, p. 129) . A utilização de relatos foi vista como a melhor maneira de assegurar esta narrativa, pois é a partir do testemunho que podemos visualizar estas histórias.

Nosso livro possui 7 crônicas, sendo as cinco primeiras voltadas ao Poder Executivo, desde o assassinato de João Ramos, em 2008, e as duas crônicas finais com casos tratando de acontecimentos do Legislativo. Alguns dos temas foram escolhidos previamente, outros, definidos a partir das conversas e assuntos que vieram à tona ao longo da pesquisa.

### 3.1 Resumo dos temas definidos para as crônicas

**O fantasma de João Ramos:** Em maio de 2008, João Ramos Filho foi assassinado no posto de gasolina de sua família, na rodovia MG-252, que liga Mariana a Ponte Nova. Segundo informações da polícia, o assassinato foi cometido por dois homens em uma motocicleta, que dispararam cinco vezes, e atingiram Ramos no peito duas. João já havia sido prefeito da cidade de Mariana três vezes e havia se candidatado novamente ao cargo, com grandes chances de assumir a Prefeitura de Mariana pela quarta vez, liderando as pesquisas como o favorito. Um homem conhecido como “Chico da Farmácia”, que também era candidato na mesma eleição, mas com pouquíssimas intenções de voto, foi posteriormente apontado como responsável pela morte do ex-prefeito e foi condenado a 14 anos de prisão. Hoje existe em Mariana uma lenda de que o fantasma do ex-prefeito ronda a cidade e locais emblemáticos, como a prefeitura, e é responsável pelos acontecimentos incomuns que ocorrem na política municipal.

**A dança das cadeiras:** A crise política em Mariana não é recente, mas um episódio chama a atenção. Durante um período de cinco anos, ou seja, o decorrer de pouco mais de um mandato, ocorreram sete trocas de prefeitos no cargo municipal. A primeira troca aconteceu em fevereiro de 2010, após a condenação do prefeito eleito Roque Camello pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Acusado de comprar votos na campanha eleitoral de 2008 (a mesma em que ocorreu o assassinato de João Ramos e Chico da Farmácia, outro candidato, foi condenado pelo crime), ele foi forçado a deixar o cargo de prefeito do município após pouco mais de um ano de sua eleição, e foi condenado por perder o prazo de sua defesa. A segunda colocada, Therezinha Ramos, assumiu o cargo, por determinação da Justiça Eleitoral. Seu mandato também não foi muito longo: acusada de gastos ilícitos durante a campanha eleitoral, logo foi condenada e afastada, em maio de 2010. Assim, como é predeterminado pela Justiça Eleitoral, o então presidente da Câmara Municipal, Raimundo Elias Horta (PDMB), assumiu o cargo até o final de 2010. No Poder Legislativo, nas eleições ocorrem a cada dois anos, e por este motivo os vereadores elegeram um novo presidente da Casa que também assumiu o cargo administrativo. Este presidente foi Geraldo Sales de Souza, popularmente conhecido como Bambu (PDT). Seu “mandato” teve início em 2011 e durou até agosto do mesmo ano, quando Therezinha reverteu a decisão inicial do TRE-MG (Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais), que a afastou do cargo por gastos ilícitos. Entretanto, ela também não ocupou o cargo por muito tempo. Seu retorno ocorreu em setembro, e logo ela sofreu um processo de impeachment devido ao fato de

ter utilizado R\$98 mil dos cofres públicos para pagar sua defesa para retornar ao poder executivo. Assim, foi novamente cassada. Roberto Rodrigues (PTB), vice de Therezinha, assumiu a prefeitura em 15 de fevereiro de 2012, ano eleitoral. Rodrigues se candidatou ao cargo, desta vez como prefeito, mas perdeu para Celso Cota, que tomou posse em 2013. Esta foi a única troca de prefeito que ocorreu desde 2008 que foi legítima; contudo, logo Celso também seria cassado. Mas mais será dito sobre ele em seu próprio tópico.

**Duartão, Duarte e Duartinho: sobre heranças, oligarquias e nepotismo:** A família Duarte se mostra forte na política marianense por muitos anos. O primeiro, Duarte Gonçalves, foi vereador durante quatro mandatos, nos anos de 1977 a 1988 e de 2001 a 2008, ocupou os cargos de Presidente de Câmara, Vice-presidente e 1º Secretário e, agora, no governo do filho caçula, ocupa o cargo de secretário de Desenvolvimento Rural. Já Duarte Júnior, ocupou a cadeira de vice-prefeito na gestão de Celso Cota, e assumiu o cargo quando o mesmo teve sua candidatura cassada, em (2014). Foi reeleito e viveu em seu governo o crime ambiental de Bento Rodrigues, assim como a chegada da pandemia de Coronavírus no mundo, e saiu do cargo com uma forte rejeição por parte da população. Após seu segundo mandato, o vice de Duarte Júnior, Newton Godoy, concorreu às eleições municipais contra Celso Cota, o mesmo que teve seu cargo ocupado por Duarte em (2014). Cota ganhou as eleições mas teve sua candidatura indeferida e não chegou a assumir o cargo, dando espaço para o presidente eleito da câmara municipal, Juliano Duarte, irmão mais novo de Duarte Júnior, que até o momento assume o cargo de prefeito interino da cidade de Mariana.

**Arma na reunião de Câmara (Vereador Deyvson Ribeiro leva arma) e demais situações problemáticas:** Em maio de 2020, durante uma reunião extraordinária da Câmara Municipal de Mariana, o vereador Deyvson Ribeiro, do partido Solidariedade, sacou uma arma durante a votação de um projeto de lei do município. Deyvson pegou sua arma da bolsa, removeu a capa de proteção e mostrou a arma para a câmara (todas as reuniões estavam ocorrendo de forma remota). Pouco antes de expôr a arma, o vereador criticou o então prefeito da cidade, Duarte Júnior (PPS), afirmando que ele não tinha mais credibilidade e que estaria tentando mudar as regras municipais o tempo todo. Na semana anterior, também em reunião da Câmara, Deyvson também foi parte de outra confusão, desta vez entre ele e o irmão do prefeito, Juliano Duarte. Ambos apresentaram propostas similares, e devido à regra de “quem apresentou primeiro

ganha”, Duarte assinou o projeto. O acontecido resultou em discussões inflamadas entre as partes, mas a resolução se manteve a mesma.

Com a repercussão do caso, o vereador recebeu a polícia em seu gabinete e gravou um vídeo afirmando que é atirador esportivo e que no momento em que a arma aparece, ele estava anotando sua numeração para a compra de outra, e que teria sido ele mesmo a chamar a Polícia Militar (PM) para verificar a documentação e esclarecer o ocorrido.

**Gente boa, gente nossa?:** Celso Cota, um forte nome político na história da cidade, foi candidato do MDB nas eleições de 2020 e foi vitorioso nas eleições para o cargo de prefeito municipal, mas nunca assumiu o cargo, tendo sua candidatura indeferida com recurso. Celso teve 42,61% dos votos. De acordo com o Tribunal Regional Eleitoral (TSE), quando um candidato concorre a um cargo eletivo “sub judice”, os votos recebidos por ele ficam congelados até a sentença final, após trânsito em julgado. Em 26 de outubro do mesmo ano, a Juíza da 171ª Zona Eleitoral, Marcela Oliveira Decat de Moura, tomou a decisão referente à suspensão dos direitos políticos e da inscrição eleitoral de Celso Cota. O caso segue sendo analisado em diversas instâncias, ainda sem conclusão. Enquanto isso, assume o presidente da Câmara, o vereador Juliano Duarte.

Cota foi prefeito por dois mandatos, de 2001 a 2008, e sua condenação vem destes mandatos, por improbidade administrativa, sob acusação de promoção pessoal com uso de verbas públicas. Foi condenado a devolver R\$80 mil para o município, além de pagar uma multa referente a R\$160 mil, tendo seus direitos políticos suspensos. Em 2012, mesmo com seus direitos suspensos, obteve uma liminar que o permitiu concorrer ao cargo mais uma vez. Contudo, em junho, no primeiro ano de seu mandato, o TRE analisou seu cargo e manteve a condenação anterior. Dessa forma, Celso Cota foi novamente cassado e assumiu seu vice, Duarte Júnior.

**2020: a eleição que ainda não terminou:** Em julho de 2021, quase oito meses após as eleições Municipais, a cidade de Mariana continua sob comando do prefeito interino Juliano Duarte, que não foi colocado no poder por voto popular, e sim pelo legislativo. O vereador, eleito para seu quarto mandato, assumiu a cadeira de chefe do executivo por votação para presidente da Câmara Municipal, após a inconstitucionalidade na candidatura de Celso Cota, ex-prefeito e candidato vencedor na última eleição com 42,61% dos votos. Ainda não se sabe o futuro do

cargo de prefeito da cidade e é incerto se haverá novas eleições ou apenas uma eleição suplementar à do ano anterior, o que muda todo o cenário político da cidade.

### 3.2 Fontes de informação

**Israel Quirino:** professor e advogado com presença no cenário político de Mariana há vinte anos.

**Dilson Cláudio:** diretor de comunicação da Câmara de Mariana e morador da cidade.

**Geraldo Sales:** ex-vereador, foi presidente da Câmara e prefeito interino durante alguns meses.

**Rômulo Passos:** jornalista muito presente na cidade há muitos anos, é proprietário do jornal Ponto Final.

**Luiz Loureiro:** jornalista em um dos poucos veículos de comunicação, a Agência Primaz, que se manifesta, em alguns momentos, contra o poder público marianense.

**Lucy Procópio:** moradora de Mariana.

Todas as fontes consentiram no uso das informações colhidas durante as entrevistas. No entanto, pediram sigilo em relação a quais informações foram passadas por cada uma. As entrevistas foram realizadas da maneira mais informal possível, em formato similar a uma conversa casual. Cada entrevista durou, em média, cerca de três horas e meia, resultando ao todo em um banco de gravações de quase 20h de assuntos voltados ao tema da política marianense.

Além das entrevistas, utilizamos como fontes de informação: documentos da Câmara Municipal, como atas e relações financeiras e de bens dos prefeitos anteriores; jornais locais, com pesquisa por matérias locais desde a década de 90, para conhecimento do histórico da cidade e uso de informações para a linha do tempo desenvolvida no livro. E, também, a cronologia dos prefeitos, datas de mandatos e trocas de cargos foram obtidas na Prefeitura Municipal.

### 3.3 Projeto gráfico

O livro “(IN)eleitos pelo povo” foi pensado para o formato e-book, com objetivo de facilitar sua veiculação, especialmente em um momento pós-pandemia de coronavírus, quando o

formato foi popularizado. Ele está disponível gratuitamente na plataforma Issuu ([https://issuu.com/ineleitospelopovo/docs/ineleitos\\_pelo\\_povo](https://issuu.com/ineleitospelopovo/docs/ineleitos_pelo_povo)).

O livro é composto por cinco crônicas, seguindo o recorte temporal desde a morte de João Ramos até as eleições de 2020. Anteriormente às crônicas, apresentamos uma linha do tempo com todos que ocuparam o cargo de chefe do Executivo para que fique claro, para o leitor, já que esse período da política marianense conta com idas e vindas que confundiram até a nós mesmas. Após as crônicas principais, o livro apresenta duas crônicas bônus, que saem do recorte do Poder Executivo mas que relatam casos fatídicos que aconteceram na política da cidade nesse mesmo período.

Para finalizar o produto, inserimos um dicionário político para que o leitor entenda as funções dos cargos políticos e alguns termos técnicos desse meio, incluindo vários que foram utilizados no próprio livro.

O prefácio foi escrito por nossa querida amiga Taysa Bocard de Oliveira, colega de área formada em Jornalismo pela UFOP, em 2018, que acompanhou de perto todos os processos de produção deste livro, desde o desenvolvimento da ideia até a finalização da diagramação; além de ter sido uma moradora do município por muitos anos e, assim como nós, muito apegada à cidade.

Optamos por sermos as autoras da Introdução e do Posfácio, para explicarmos a vontade de transformar em livro todas as histórias e finalizarmos explicando como fomos inseridas nesse mundo, respectivamente. Na Introdução, tentamos ativar o leitor para que se interessasse pelo que viria a seguir. No Posfácio, reunimos as teias de informações apresentadas em um panorama um pouco mais sério, sem o tom de humor ácido das crônicas.

A divisão dos capítulos foi feita como vetor no Photoshop, utilizando a fonte "Love" e uma aplicação gráfica que conversa com o desenho escolhido para a capa, dando a impressão de ter sido feito à mão, de forma rústica. Para o corpo do texto escolhemos a fonte Times New Roman Regular, tamanho 55. A escolha da fonte se deu com o objetivo de tornar a leitura mais fluida e menos cansativa.

As cores foram escolhidas buscando a simplicidade e neutralidade dos tons. O contraste de preto e branco facilita a leitura em dispositivos móveis como celular e kindle, aparelhos mais utilizados para a leitura online de ebooks.

A capa foi feita à mão, inspirada no simbólico prédio da Câmara Municipal de Mariana, por nós mesmas.

Podemos concluir este memorial dizendo o quanto escrever e produzir este livro nos acrescentou como jornalistas. Nos deliciamos em cada processo.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Começamos a planejar esse produto no início da pandemia, quando ainda trabalhávamos na política marianense. Durante este período, ouvimos e vimos muitas coisas que nos surpreenderam. Tínhamos o sonho de compartilhar as histórias que ouvíamos diariamente com todos e com o nosso ponto de vista. Mas o processo de produzi-lo nos surpreendeu.

A maioria das histórias não podia ser contada, sendo baseadas apenas em boatos, por isso, buscamos também outras fontes para corroborarem o que vivíamos e ouvíamos. O que não esperávamos era que, durante as entrevistas e pesquisas, tantas outras histórias aparecessem; o que apenas comprovou, para nós, a necessidade de contá-las. Foram tantos casos e “fofocas” que, em alguns momentos, nos esquecíamos que estávamos em entrevistas e apenas mergulhávamos na conversa e na escuta das pessoas envolvidas, como um bate-papo descontraído entre conhecidos. Foi um processo incrível descobrir como pessoas podem ser verdadeiros livros ambulantes e ver, em primeira mão, a riqueza de histórias ocultas em uma cidade tão conhecida por ser “histórica”.

Outro ponto que chamou nossa atenção foi que, embora ficássemos surpresas com muitas coisas, como os constantes assassinatos no meio político, esses fatos não chocam mais a população, que já se tornou acostumada com essa realidade. Ainda que fôssemos moradoras do município, não tínhamos realmente a vivência que estas pessoas tinham e este costume com o cenário caótico. Buscamos respeitar as falas de cada um sem abandonar a nossa perspectiva.

O processo de escrever um livro foi árduo, mas muito diferente do que já tínhamos feito anteriormente no curso de Jornalismo ou em nossas vidas. Esperamos que, ao final, tenhamos atingido as expectativas das duas estudantes de jornalismo que há dois anos sonharam em escrever sobre a política da Primaz de Minas, e que leitores possam se interessar tanto quanto nós pelo tema.

#### REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado. **O Velho Senado**. Rio de Janeiro: Revista Brasileira, 1898. Disponível em: <<http://machado.mec.gov.br/obra-completa-lista/itemlist/category/26-cronica?start=12>>. Acesso em: 23 jul. 2021.

ARFUCH, Leonor. **O espaço biográfico: dilemas da subjetividade contemporânea**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010.

BESSANA, Maria. **Da arte da crítica à crítica da resenha na imprensa**. Tese (Mestrado em Comunicação) - Faculdade Cásper Libero. São Paulo, 2014.

CHAGAS, Helena. **Decifra-me ou te devoro: a entrevista política**. Jornalismo político: teoria, história e técnicas. Rio de Janeiro: Record, 2006, p. 159-179.

GREENWALD, Glenn; REED, Betsy; DEMORI, Leandro. Como e por que o Intercept está publicando chats privados sobre a Lava Jato e Sergio Moro. The Intercept Brasil, 2019. Disponível em: <https://theintercept.com/2019/06/09/editorial-chats-telegram-lava-jato-moro/>. Acesso em: 15 de julho de 2021

MELO, José Marques. **Jornalismo opinativo: gêneros opinativos no jornalismo brasileiro**. 3 ed. Campos do Jordão: Mantiqueira, 2003.

MORIN, Edgar. Centre National de la Resherche Scientifique - Communications n.7/1966. **Televisão e Canção: Liguagem da Cultura de Massas** – Seleção de ensaios da Revista “Communications”. Petrópolis - RJ: Vozes, 1966.

REIS, Rodrigo; SOUZA, Li-Chang. **Pressupostos teóricos para análise do discurso jornalístico**. Pauta Geral - Estudos em Jornalismo, v. 2, n. 2, p. 88-105, 27 set. 2015.

RICOEUR, Paul. **Da interpretação: ensaio sobre Freud**. Tradução de Hílton Japiassu. Rio de Janeiro. Imago, 1977.

SÁ, Jorge de. **A crônica**. 4ª ed. São Paulo: Editora Ática, 1992.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. Narrar o trauma – a questão dos testemunhos de catástrofes históricas. **Psicologia Clínica**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 65-82, 2008.

SIEBERT, Silvânia. **A crônica brasileira tecida pela história, pelo jornalismo e pela literatura**. Linguagem em (Dis)curso – LemD, Tubarão, SC, v. 14, n. 3, p. 675-685, set./dez. 2014.

TEIXEIRA, Tattiana. **A crônica política no Brasil - um estudo das características e dos aspectos históricos a partir da obra de Machado de Assis, Carlos Heitor Cony e Luis Fernando Veríssimo**. Bocc, 2002. Disponível em: <<http://bocc.ubi.pt/pag/teixeira-tattiana-cronica-politica-Brasil.html>>. Acesso em: 15 de jul. de 2021.

WEBER, Max. **Ciência e política: Duas vocações**. 1 reimpressão. São Paulo: Editora Martin Claret Ltda, 2015. (capítulo: A política como vocação)

### **Jornais e sites consultados:**

Acusado de mandar matar ex-prefeito de Mariana é condenado. **G1**, 2017. Disponível em: <<https://g1.globo.com/minas-gerais/noticia/acusado-de-mandar-matar-ex-prefeito-de-mariana-e-condenado.ghtml>>. Acesso em: 10 de jul. de 2021.

Acusado de matar ex-prefeito de Mariana falta júri e é condenado a 14 anos de prisão. **Hoje em dia**, 2016. Disponível em: <<https://www.hojeemdia.com.br/horizontes/acusado-de-matar->



ex-prefeito-de-mariana-falta-júri-e-é-condenado-a-14-anos-de-prisão-1.379401>. Acesso em: 10 de jul. de 2021.

Brasil cai em hanking de liberdade de imprensa e entra em “zona vermelha”. **Poder 360**, 2021. Disponível em: <<https://www.poder360.com.br/midia/brasil-cai-em-ranking-de-liberdade-de-imprensa-e-entra-em-zona-vermelha/>>. Acesso em: 01 de jun. de 2021.

Classificação mundial da liberdade da imprensa 2021. **Repórteres Sem Fronteiras**, 2021. Disponível em: <<https://rsf.org/pt/classificacao%20>>. Acesso em: 20 de jul. De 2021.

Ex-prefeito é assassinado em posto de gasolina em Mariana, MG. **Correio Brasiliense**, 2008. Disponível em: <[https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/politica/2008/05/15/interna\\_politica,6825/ex-prefeito-e-assassinado-em-posto-de-gasolina-em-mariana-mg.shtml](https://www.correiobrasiliense.com.br/app/noticia/politica/2008/05/15/interna_politica,6825/ex-prefeito-e-assassinado-em-posto-de-gasolina-em-mariana-mg.shtml)>. Acesso em: 08 de jul. de 2021.

FERREIRA, Pedro. Acusado de matar ex-prefeito de Mariana é condenado a 14 anos de prisão. **Estado de Minas**, 2016. Disponível em: <[https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/04/26/interna\\_gerais,756706/acusado-de-matar-ex-prefeito-de-mariana-e-condenado-a-14-anos-de-prisa.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2016/04/26/interna_gerais,756706/acusado-de-matar-ex-prefeito-de-mariana-e-condenado-a-14-anos-de-prisa.shtml)>. Acesso em: 08 de jul. de 2021.

MACHADO, Nívia. TRE julga recurso de prefeito eleito de Mariana que não tomou posse. **Estado de Minas**, 2021. Disponível em: <[https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2021/05/18/interna\\_politica,1267845/tre-julga-recurso-de-prefeito-eleito-de-mariana-que-nao-tomou-posse.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/politica/2021/05/18/interna_politica,1267845/tre-julga-recurso-de-prefeito-eleito-de-mariana-que-nao-tomou-posse.shtml)>. Acesso em: 15 de jul. de 2021.

PAIVA, Dannyellen. Vereador 'limpa arma' durante reunião da Câmara Municipal de Mariana. **G1**, 2020. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2020/05/26/vereador-limpa-arma-durante-reuniao-da-camara-municipal-de-mariana.ghtml>>. Acesso em: 01 de jun. de 2021.

RAMALHOSO, Wellington. Com 7 prefeitos em 5 anos, Mariana tem crise política e economia em risco. **UOL Notícias**, 2015. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2015/11/12/mariana-teve-7-prefeitos-nos-ultimos-5-anos.htm>>. Acesso em: 01 de jun. de 2021.

TRE confirma indeferimento de registro do prefeito de Mariana. **Tribunal Regional Eleitoral-MG**, 2020. Disponível em: <<https://www.tre-mg.jus.br/imprensa/noticias-tre-mg/2020/Dezembro/tre-confirma-indeferimento-de-registro-do-prefeito-de-mariana>>. Acesso em: 01 de jun de 2021.